

Painel / Linha temática 14

Trabalho e Desigualdades Sociais: Conflitos e Precariedades



Mesa 14.2

"Trabalho, Gênero e Tecnologias"

Comentadores: Hermes Augusto Costa¹
Dari Krein²

Moderador: Saulo Aristides³

Coordenadora: Tânia Almenara⁴

24	Adriano Pereira Campos	adrianopcampos@gmail.com	Trabalhadores precários em Portugal: classe e ação coletiva	CES/ FEUC
67	Raquel Gouveia Passos	rachel.gouveia@gmail.com	Trabalho e Gênero: configurações do "care" no contexto de Reforma Psiquiátrica Brasileira	PUC/ SP
78	Paul Hecker	hecker@unikassel.de	O Efeito do espaço nas lutas por reconhecimento de trabalhadores informais no Brasil	University of Kassel
94	José Julio Santana Henriques	jose.santanah@gmail.com	"As Comissões de Trabalhadores em Portugal: evolução"	ISCTE
113	Tania Cristina Teixeira	Tania.C.Teixeira@uv.es	Nuevas tecnologías de la información y de la comunicación en España y Brasil	PUC/UV
208	Saulo Aristides	sauloaristides@gmail.com	A ciranda social em torno da construção da política vocacionada a valorização do salário mínimo	CES

¹ Professor Auxiliar da Universidade de Coimbra, atua na área de Políticas Sociais, Trabalho e Desigualdades
<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=3027210982591337>

² Docente da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. Atua na área de Economia, com ênfase em Emprego, Relações de Trabalho, Sindicalismo e Negociação Coletiva <http://lattes.cnpq.br/3697694280982227>

³ Doutorando do CES

⁴ Doutoranda do CES, membro da comissão organizadora do Colóquio
http://www.ces.uc.pt/coloquiodoutorandos2013/index.php?id=7969&id_lingua=1&pag=8030

⁴ Doutoranda do CES, membro da comissão organizadora do Colóquio
http://www.ces.uc.pt/coloquiodoutorandos2013/index.php?id=7969&id_lingua=1&pag=8030

Trabalhadores precários em Portugal: classe e ação coletiva

Adriano Pereira Campos⁵

O aumento do desemprego e das formas atípicas de contratação – subemprego visível, contratos a termo, trabalho temporário e os ditos falsos recibos verdes – surgem como fenómenos estruturais no centro de uma grande transformação das relações laborais no cenário europeu. A associação da instabilidade temporal dos contratos a uma erosão salarial continuada enquadra uma parcela crescente da classe que vive do trabalho numa condição de precariedade laboral. Após uma primeira vaga de autores que trataram de apontar para este processo de precarização em curso das relações laborais (David Harvey, Serge Paugam, Ricardo Antunes, Luc Boltanski) a sociologia do trabalho vê-se perante a necessidade de acurar o conceito de precariedade. Na presente comunicação pretendemos dar nota de um debate em andamento que procura situar o grupo dos trabalhadores precários na estrutura das classes sociais e perceber as suas consequências ao nível da ação coletiva no contexto nacional da relação de forças políticas e institucionais; as conclusões extraídas serão centrais para o enquadramento da realidade portuguesa. Para tal recorreremos à obra de Guy Standing, *The Precariat: the new dangerous class* (2012), que avança com um novo enquadramento dos lugares de classe, situando o precariado na base de um esquema piramidal marcado por camadas intermédias da classe média. Ao atentar à instabilidade e fragmentação da capacidade coletiva de ação, assim como à frustração coletiva manifestada por este grupo num sentimento de ressentimento face ao não cumprimento do contrato social do estado europeu, Guy Standing alia a condição objetiva dos baixos salários e instabilidade contratual a um modelo de análise com variáveis subjetivas que conceptualiza o precariado como uma nova classe social. Ruy Braga, em *A Política do Precariado* (2012), e Giovanni Alves, em *Dimensões da Precarização do Trabalho* (2013), discordam deste modelo e avançam uma crítica que nos ajudara a enquadrar a realidade portuguesa do precariado.

Palavras-chave: Precariedade, Classe Social, Ação Coletiva

⁵ Doutorando em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) – Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo. Tema de Investigação: Estado, Trabalho e Precariedade Laboral: o Trabalho Temporário em Portugal.

Trabalho e Gênero: configurações do “care” no contexto de Reforma Psiquiátrica Brasileira

Raquel Gouveia Passos⁶

O presente trabalho tem por objetivo contribuir com uma breve análise acerca das novas configurações do trabalho do cuidado promovido pelas mulheres no contexto da reforma psiquiátrica brasileira, apontando as particularidades desse processo na sociedade capitalista. Procura-se ainda fundamentar a necessidade de identificar as mudanças ocorridas pela reestruturação produtiva e que modificaram a divisão sexual do trabalho. Nesse sentido, torna-se relevante sinalizar as novas formas de opressão que se constituem em relação à categoria trabalho e de gênero em relação à provisão do cuidado da pessoa em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Trabalho, Gênero, Cuidado, Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica.

⁶ Assistente Social pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Escola Nacional de Saúde Pública ENPS/FIOCRUZ, Mestre em Política Social pelo Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal Fluminense. Docente do Centro Universitário Plínio Leite e professora substituta da Faculdade de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O Efeito do espaço nas lutas por reconhecimento de trabalhadores informais no Brasil

Paul Hecker⁷

A questão do poder de trabalhadores é uma das chaves para o entendimento das relações de forças num país. As abordagens teóricas sobre o poder são diversas e podem ser categorizadas conforme os opostos pluralismo e materialismo. A abordagem escolhida nesse trabalho segue o conceito dos “recursos de poder” que descrevem as bases do potencial uso de poder e situa-se mais próximo do lado materialista. Um ponto pouco considerado em ambas direções é a relação entre poder e espaço. No trabalho proposto, será feito uma discussão desse fator nas lutas sociais por reconhecimento no Brasil, comparando a atuação política dos trabalhadores domésticos com a dos comerciantes de rua ou “microempreendedores individuais”. Os trabalhadores domésticos conseguiram avanços no reconhecimento da profissão, enquadrando-a por um lento processo nos sistemas de proteção social e assim levando a uma maior formalização das condições de trabalho. Enquanto as atividades chamadas antigamente de “camelôs” tornam-se cada vez mais formal através da nova categoria profissional do “microempreendedor individual”. Para entender essas diferentes trajetórias de formalização é necessário discutir os diferentes recursos de poder de cada categoria e a relação desses com o espaço. O poder associacional, por exemplo, é maior no caso dos microempreendedores, por causa da maior proximidade dos locais de trabalho. Cada trajetória de formalização pesquisada traz características próprias em relação aos recursos de poder e permite uma comparação dessas categorias de atuação considerando o efeito do fator “espaço”. O objetivo de entender o processo de formalização desses 4 milhões de empregos nos últimos 10 anos traz um debate teórico sobre conceitos chave, como a relação entre poder e espaço e, ao mesmo tempo, discute o desenvolvimento atual brasileiro com foco nos segmentos menos reconhecidos social- e politicamente.

Palavras-chave: Poder, Espaço, Formalização no Brasil.

⁷ Doutorando na Universidade de Kassel, no centro Global Social Policies and Governance. Estudou Ciências Políticas na Universidade de Bremen e na Universidade Nova de Lisboa. Completou um mestrado em Política Social pela Universidade de Bremen e também é mestre em Economia Social e Trabalho pela Universidade Estadual de Campinas. Suas áreas de interesse são economia política, políticas sociais e do trabalho e relações de poder, no Brasil e na Europa.

“As Comissões de Trabalhadores em Portugal: evolução”

José Julio Santana Henriques⁸

As Comissões de Trabalhadores (CT), emergiram com o 25 de Abril de 1974. Como e porquê este organismo que emergiu nas empresas, se desenvolveu em paralelo com os sindicatos, quando na história do movimento operário foram os sindicatos que se impuseram e conquistaram o seu lugar nas instituições dos países industrializados? Qual a relação das CT (e outros organismos de expressão popular) com o momento político e social? As CT em Portugal, conquistaram um lugar próprio e institucionalizaram-se. Qual tem sido o seu papel na situação laboral das empresas em Portugal (repartições públicas, etc.) qual é a sua situação hoje?

Palavras-chave: comissões de trabalhadores - conselhos operários, relações de poder nas empresas, democracia laboral.

⁸ Tenho 60 anos, fui membro de uma CT e dirigente sindical de base durante 35 anos, e estou a fazer doutoramento, em sociologia, na área das relações laborais no ISCTE

Nuevas tecnologías de la información y de la comunicación en España y Brasil

Tania Cristina Teixeira⁹

El objetivo principal del es realizar un análisis sobre España (Unión Europea) y Brasil (Latinoamérica), respecto a los condicionantes de los procesos de flexibilización y precarización en el contexto de la globalización y efectuar un estudio comparativo profundizando en el sector de las nuevas tecnologías de la información y de la comunicación en España y Brasil y su inserción en tres sectores dinámicos: banca, informática y telecomunicaciones en las dos economías en estudio. La hipótesis central de la investigación es que la utilización de las tecnologías de la información y de la comunicación genera tanto flexibilidad como precariedad laboral en el ámbito de las empresas, pero este proceso no es lineal ni sucede en cada sociedad, país, región o localidad. La metodología de la investigación aplicada fue de ámbito cuantitativo y cualitativo. La primera parte consta del marco conceptual donde se analiza el proceso de globalización, los mercados internacionales y regionales, la organización del mercado de trabajo y las tendencias mundiales, destacando los grados de desarrollo e impactos en el ambito de las empresas y de las relaciones laborales. Destacan los cambios en la estructura productiva, el trabajo inmaterial y la influencia de las TIC's en los países en estudio, región y localidad de Valencia - España y Belo Horizonte - Brasil. Así mismo, se estudian los condicionantes macroeconómicos, los procesos de flexibilización, configuración y segmentación del mercado de trabajo en los dos países a partir de los años noventa. En la segunda parte se presenta el diseño de la investigación cualitativa, el método de tratamiento de la información, seguido del análisis de los resultados comparados a partir de los conceptos - clave, destacando los resultados de España y Brasil. Muestra el análisis cuantitativo, subrayando la técnica de muestreo y el "Survey" y señala, en primer lugar, el análisis estadístico por país y por sectores (banca, informática y telecomunicaciones). A cotinuación, se exponen los indicadores así como la metodología de análisis, el método y aplicación de los instrumentos utilizados para elaboración de los indicadores de flexibilidad y de precariedad a partir de los resultados globales por país/sectores. Se finaliza con el análisis comparativo de los indicadores generales por país y sectores en estudio. Como conclusión hay que destacar que las nuevas tecnologías de la información y de

⁹ Brasileira, de Minas Gerais- Belo Horizonte. Graduada em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1984), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995) e MASTER - DEA pela Universidade de Valencia (2005). Doutoranda na Universidad de Valencia España, Departamento de Economía Aplicada. Atualmente é coordenadora do nutra/proex-pucminas - PUCMINAS e professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia dos Programas de Bem-Estar Social e economia da tecnologia atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento Econômico, social e sustentável, economia do turismo, tecnologias sociais, economia social, economia da tecnologia.

la comunicación han promovido grandes cambios en el mercado laboral, han contribuido al proceso de flexibilización y de precarización en los últimos años en los dos países en estudio. Sin embargo, las TIC's aun son medios para el cambio y no el cambio propiamente dicho, pues hay otras cuestiones que están en juego, como los agregados macroeconómicos, las directrices y políticas gubernamentales y la organización de los trabajador@s y ciudadan@s.

Palabras-clave: Globalización, Trabajo, Flexibilidad, Desigualdad.

A ciranda social em torno da construção da política vocacionada a valorização do salário mínimo

Saulo Aristides¹⁰

A negociação coletiva e a concertação social são os espaços de definição de políticas salariais e dos direitos constituídos pelos atores institucionais (representantes do governo, empresários e sindicatos) nas relações laborais. O salário mínimo é fruto desta construção social e de políticas redistributivas na coesão dessa interlocução. A ação dos atores institucionais nos processos decisórios que culmina em política como a valorização do salário mínimo é pouco explorada nas ciências sociais no decurso das relações laborais. Há carência de uma abordagem problematizante e inovadora neste campo (em especial no contexto de crise e de austeridade por que vem passando a sociedade portuguesa nos últimos anos) que oriente e demonstre a importância da coesão social e o papel desempenhado pelos atores (ou parceiros) nesse processo. Isso não se limita ao plano meramente económico, mas possui um alcance vasto atingindo a sociedade no seu conjunto. No caso português parece evidente a ausência de um projeto de desenvolvimento assentado nos compromissos assumidos pelos principais parceiros sociais (em sede de concertação). Essa é a razão de fundo que explica muitos dos problemas socioeconómicos com que Portugal se vem debatendo nas cerca de quatro décadas de democracia política. A compreensão dos referenciais desses atores no processo decisório ao definir a apreciação do salário mínimo, e a análise da eficiência desse resultado (valor monetário) no real custo de vida dos trabalhadores, prescinde de uma reflexão quanto ao enquadramento político do problema, inclusive, considerando o contexto europeu e global das últimas décadas, visto que o triunfo dos paradigmas monetarista e neoliberal que marcaram a economia e os mercados globais desde a década de oitenta do século passado, não deixaram de atingir os países da UE e o projeto europeu no seu conjunto. Em Portugal, ao mesmo tempo que surgiu e se consolidou uma “promessa de desenvolvimento” (com a adesão à Europa em 1986) e uma ilusão de facilidade, foi-se permitindo uma secundarização do

¹⁰ Saulo Aristides, doutorando do Programa de Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo do Centro de Estudos Sociais (CES) e da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). É pós-graduado em sociologia pela mesma instituição. Frequentou e concluiu a licenciatura em Ciências Económicas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Como estudante-trabalhador integrou a equipe de aprendizado de instituições como: Fundação do Desenvolvimento Administrativo Público – Finanças Públicas (FUNDAP- Diesp); Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo – Orçamento Público (CORECON- SP/ OP). Foi pesquisador de iniciação científica no Projeto de Pesquisa: Crises Bancárias no Brasil (1974-1997) financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em janeiro de 2004 integrou a equipe de economistas, sociólogos e estatísticos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) onde mantém vínculos de pesquisa.

papel dos sindicatos (e restantes agentes econômicos) nos processos de negociação e nas políticas públicas em geral, deixando os mesmos circunscritos em objetivos imediatos e muitas vezes corporativistas.

Palavras-chave: negociação coletiva, concertação social, atores institucionais e salário mínimo.